



Campanha salarial: metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações

Dezenas de dirigentes sindicais de todo o estado aprovaram a pauta de reivindicações da campanha salarial dos metalúrgicos do RS. A deliberação aconteceu na manhã de 30 de março, durante a plenária estadual realizada de forma virtual através do zoom.

O presidente da FTM-RS, Lírío Segalla, recordou que a Convenção Coletiva de Trabalho da metalurgia já está fechada, pois no ano passado foi negociada até 2022. “Este mês a inflação está em torno e 7%. É bastante provável que, agora em maio, tenhamos um reajuste acima desse percentual”, disse Lírío se referindo ao acordo feito no último ano, que previa o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do período com 0,5% de aumento real.

Segundo ele, a negociação da metalurgia pode ajudar nas mesas de máquinas agrícolas e de reparação de veículos, que reivindicam o índice do INPC mais 2% de aumento real.

A data-base da categoria é 1º de maio e a Federa-



MOVIMENTO EM DEFESA DA INDÚSTRIA, DO EMPREGO E DA RENDA

ção representa 17 sindicatos na mesa da metalurgia, além de negociar os setores de máquinas agrícolas e reparação de veículos no estado.

Confira o nosso pedido para 2021

Reajuste salarial

Os salários dos integrantes da Categoria Profissional deverão ser reajustados na data base, no percentual relativo ao INPC do período, com aumento real de 2% sobre o valor reajustado.

Piso salarial

Atualização do piso e salário normativo com a aplicação do reajuste proposto.

Vale alimentação

Como forma de compensar a disparidade entre a inflação oficial e o

custo real de vida, as empresas fornecerão vale alimentação mensal a seus empregados, no valor de R\$ 250,00.

Enfrentamento da pandemia

Os dirigentes sindicais poderão visitar as empresas, acompanhados da CIPA para auxiliar na conscientização dos trabalhadores para o cumprimento das medidas sanitárias e, posteriormente na persuasão da obrigatoriedade da vacinação.

Acordos de PLR

Deve constar na CCT, a orientação de que as entidades sindicais

integrem as comissões de negociação e acordos de Participação nos Lucros e Resultados.

Terceirizados/Temporários

Os trabalhadores terceirizados/temporários que laborem na atividade fim da empresa devem ser representados coletivamente pelo nosso sindicato.



JUNTOS SOMOS FORTES

VAI PASSAR E VAMOS VENCER O VÍRUS

TRABALHADORES EM HOME OFFICE



Um grande número de trabalhadores em razão da pandemia, estão realizando suas atividades em casa. Esta mudança acarretou acréscimos dos gastos pessoais, para efetivação do trabalho, tais como energia, internet, alimentação, etc...

Em razão disso, pleiteia-se um abono provisório no valor de R\$ 300,00 mensais, durante o período da pandemia e/ou até que se formalize uma contratação específica para este tipo de trabalho, nos moldes da legislação vigente.

PLEITO DE GÊNERO

- Licença remunerada para trabalhadoras afastadas em razão de violência doméstica.
- Aumento da estabilidade da gestante para 90 dias após o período dos 120 dias legais.
- Considerar falta justificada a ausência de trabalhadora para consulta/internação de filhos até 12 anos e/ou cônjuge.



Com Brasil no epicentro da pandemia, é necessário uma vacinação em massa

Se o país não tivesse perdido vacinas, mais pessoas já estariam imunizadas

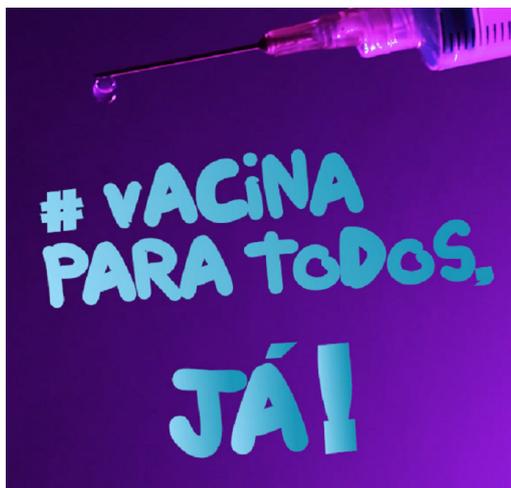
Março foi o mês que o Brasil se tornou o epicentro da pandemia de covid-19. Foram diversos dias que tiveram mais de 3 mil mortes e alcançamos o estarrecedor recorde de mais de 300 mil óbitos. Para o cenário não se tornar ainda mais trágico, é urgente uma ampla campanha de vacinação, porém o governo federal parece ir na contramão dos outros países e dificulta a imunização dos brasileiros.

Em fevereiro, o Instituto Butantan, informou que o Ministério da Saúde ignorou uma oferta, feita em julho de 2020, para o fornecimento de 160 milhões de doses da CoronaVac. Recentemente, foi publicado na Folha de São Paulo, que o governo federal

rejeitou, em 2020, uma proposta da Pfizer que previa 70 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 até junho deste ano.

Somadas, são 230 milhões de doses da vacina que poderiam ter vindo para o povo brasileiro e isso não aconteceu por conta do descaso do governo federal, que desde o início da pandemia adotou uma postura negacionista, criticando a ciência e fazendo pouco caso dos números de doentes e de mortes.

Diante deste cenário, cheio de questionamentos: por que não tem vacina? Por que o governo recusou vacinas? Por que a demora na entrega das doses? Por que o processo de validação não é mais ágil?



Por isso, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM-RS) e os sindicatos filiados, acreditam que é urgente ampliar o número de vacinas. A entidade segue atuando fortemente na defesa dos metalúrgicos gaúchos exigindo vacinação para todos e de forma gratuita. Por isso, a FTM-RS buscará dialogar com as entidades patronais para juntos, pressionar o governo estadual e os prefeitos para comprar as vacinas ou insumos para produzir as mesmas.

Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRs no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)

